

## APRESENTAÇÃO

### CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE: A ESCRITA PARA ALÉM DO TEMPO

#### A CONTAGEM DO TEMPO

*A Abgar Renault*

A contagem do tempo  
do poeta  
não é a do relógio  
nem da folhinha.  
É amadurecer de poemas  
a envolvê-lo e tirar-lhe  
toda a marca de tempo  
de folhinha  
de relógio  
e a situá-lo  
no tempo além do tempo,  
onde paira o sentido,  
a razão última das coisas  
imersas em poesia.<sup>1</sup>

Este número da *Revista Araticum* é dedicado a Carlos Drummond de Andrade. Trata-se de uma homenagem aos 30 anos da morte desse poeta que nasceu no início do século XX e viu o mundo passar por diferentes transformações sociais, políticas e econômicas. A sua poesia se inicia, em 1930, com a publicação de *Alguma poesia*, mas antes de publicar o seu primeiro livro esse escritor já atuava no *Diário de Minas*, juntamente com vários intelectuais de Belo Horizonte. É no interior desse jornal conservador que Carlos Drummond e os seus companheiros de geração publicavam as resenhas e críticas sobre o que se passava no país, evidenciando um grupo que estava articulado com o Modernismo de São Paulo; ressalta-se a correspondência que manteve com Mário de Andrade. Este *dossiê* apresenta um conjunto de nove textos com importantes reflexões sobre o poeta e o seu ofício criativo, a sua atividade de crítico em jornais exercendo o papel de cronista, de crítico de literatura e da sociedade de sua época. E é no “tempo

---

<sup>1</sup> ANDRADE, Carlos Drummond de. *Viola de Bolso III*. In: ANDRADE, Carlos Drummond de. *Poesia Completa*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2002, p. 1437.

além do tempo” que o poeta de Itabira seduz os seus leitores de poesia e atua como “mestre” de alguns poetas.

No texto “A lição do mestre ao aluno de poesia: crítica e modernidade em Drummond e Paes”, as autoras Albertina Vicentini, Célia Sebastiana Silva e Maria Luíza Laoissière de Carvalho vão destacar como a voz do mestre Carlos Drummond ecoa no seu sucessor José Paulo Paes.

Em sequência, o texto “Por uma interpretação teológica da poesia social de Drummond”, de Antônio Wagner Veloso Rocha, traz ao leitor um estudo sobre o livro *A rosa do povo*, cujo objetivo principal é discutir a maneira como Drummond concebe o tempo da barbárie da Guerra, revelando uma angústia de um poeta diante da dor e sofrimento do outro.

Em “Drummond, o poema e o jornal”, Aulus Mandagará Martins explora os poemas “Poema do Jornal” e “Notícias”, ressaltando como o poeta atua em importantes jornais do país, apontando como objetivo principal de que “modo a apropriação do jornal pelo poema desdobra-se na reflexão de uma poesia moderna voltada para o cotidiano”.

A seguir, Danilo Barcelos Corrêa apresenta o artigo “O a *priori* e o “pensar” – o eu poético em ‘A Máquina do Mundo’, de Carlos Drummond de Andrade”, no qual propõe uma leitura desse poema, dando ênfase ao pensar poético.

O artigo “Nos jardins: reflexões sobre a poética de Carlos Drummond de Andrade”, de Ivana Ferrante Rebello, traz ao leitor deste *dossiê* uma acurada leitura do tema jardim, demonstrando como os espaços dos jardins se constituem como lugares em que o eu lírico expõe o seu olhar sobre os espaços urbanos. O estudo aborda como esse tema é representado em diferentes momentos na poesia do poeta itabirano.

O texto seguinte, de Raquel Beatriz Junqueira Guimarães, “Drummond e seu baú de surpresas”, discute os poemas de Carlos Drummond que se dedicam a apresentar e analisar a figura múltipla de Pedro Nava; isto é, como o poeta se

coloca como crítico da obra do amigo e companheiro de geração. Se nesse artigo o leitor se depara com um estudo sobre amizades entre escritores que conviveram num mesmo grupo de intelectuais, revelando aproximações afetivas entre os dois autores: Carlos Drummond e Pedro Nava, o mesmo não se pode dizer de uma relação afetiva entre o poeta itabirano e o argentino Jorge Luís Borges.

Entretanto, no texto “Borges e Drummond – anos 1920 e 1930”, Roberto Said propõe uma importante leitura de textos de Carlos Drummond e Jorge Luís Borges, enfatizando como cada escritor percorre os espaços da cidade moderna, ou seja, como “a cidade é a condição da possibilidade da literatura moderna”.

Para fechar o *dossiê*, apresentamos o artigo “Representações da loucura na obra de Carlos Drummond de Andrade”, de Roniê Rodrigues da Silva, que traz uma reflexão sobre a loucura em poemas de Carlos Drummond e, para tal, utiliza como aporte teórico os estudos de Michel Foucault.

A seção *Vária* inicia com o artigo “Autoficção e alteridade: o desdobramento autoficcional em O Oitavo Selo – Quase Romance, de Heloísa Seixas”, de Andrea Czarnobay Perrot, que contempla, como o título antecipa, a autoficção e a alteridade como perspectivas de análise de dois personagens da obra em questão.

O próximo texto desta seção, intitulado “Intersemiose na poesia de Dora Ferreira da Silva”, de Enivalda Nunes Freitas e Souza e Maria Goretti Ribeiro, apresenta uma análise intersemiótica do poema *O leque*, dando destaque ao diálogo intertextual entre o referido poema, a dança e as telas *Celina con abanico III*, de Fabian Perez, *Il venta gliorosso*, de Federico Zandomenighi e *Dos mujeres en el teatro*, de Mary Cassatt.

O terceiro artigo, “Adalgisa Nery em três composições líricas”, de Éverton Barbosa Correia, aproxima três textos publicados na obra *Poemas*, de 1937,

que fora organizada por Murilo Mendes. Tal estudo objetiva encontrar um substrato comum aos poemas selecionados, o que também teria sido observado pelo autor mineiro.

“Entoando a ‘Marselhesa do Matrimônio’: A representação feminina no conto ‘Capítulo dos Chapéus’, de Machado de Assis”, de Greicy Pinto Bellin, é o último texto da seção, e aborda a representação feminina na mencionada narrativa machadiana, considerando contexto histórico da época de sua publicação, no periódico *A Estação*.

A *Revista Araticum*, ao trazer este *dossiê* sobre o poeta Carlos Drummond de Andrade, oferece ao leitor diferentes leituras da obra e do poeta, abrindo novos caminhos a serem percorridos pelo leitor e pelo crítico de literatura.

Agradecemos a todos os colaboradores que tornaram viável este número especial sobre o poeta itabirano e, principalmente, à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais – FAPEMIG pelo apoio financeiro ao Programa de Pós-graduação em Letras/Estudos Literários, por meio do projeto DEG, 0009/13.

Os organizadores

Alba Valéria Silva Niza (Unimontes/FAPEMIG)

Ilca Vieira de Oliveira (Unimontes/CAPES/FAPEMIG)

Osmar Pereira Oliva (Unimontes/FAPEMIG)